



Justiça discute direito de sites não divulgarem anúncios

07/03/2007

Entrou em debate, nos Estados Unidos, a primeira emenda da Constituição, que prevê o direito e proteção da liberdade de expressão. Agora, a nova discussão é chamada de “liberdade de não querer dizer algo”. O caso envolve o direito de sites rejeitarem anúncios.

O colunista Eric Sinrod, do site *Findlaw*, ressalta que isso jamais foi discutido no caso da internet, mas o debate começa a brotar lentamente no mundo virtual. Segundo ele, um juiz de Delaware foi convocado para decidir o tema. Trata-se do caso de uma pessoa identificada apenas pelo nome de Senhor Langdon. Ele processou os provedores Google, Microsoft e Yahoo!. Motivo: os sites se negaram a colocar anúncios pagos que chamavam o internauta para visitar o seu site. No site, ele exprimia em tom pessoal seu repúdio por suposta fraude cometida por membros do governo da Carolina do Norte e críticas a supostas atrocidades feitas pelo governo chinês.

Na ação, alegou que os provedores, ao ter censurado seus anúncios, violaram seu direito legal à livre expressão. Segundo ele, “sistemas de busca da internet, apesar de serem mantidos por companhias privadas, são efetivamente fóruns públicos, comparáveis a praças e shopping centers”.

O juiz repeliu esse argumento. Escreveu que, embora a internet possa ser um fórum público, a primeira emenda poderia proteger os sites, dando-lhes o “direito de não divulgar os anúncios”. Ou seja: na internet, a primeira emenda pode facultar também o direito de “não querer dizer”.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2007-mar-07/justica_discute_direito_sites_nao_divulgarem_anuncios/